

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

FLÁVIA VILLELA

**FREINET E AS INVARIANTES PEDAGÓGICAS**

Uberlândia

2021

FLÁVIA VILLELA

**FREINET E AS INVARIANTES PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito final para obtenção do título: Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Dra. Adriana Pastorello Buim  
Arena

Uberlândia

2021

## **FREINET E AS INVARIANTES PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito final para obtenção do título: Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Dra. Adriana Pastorello Buim  
Arena

Uberlândia, 11 de junho de 2021.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho para minha mãe, exemplo de garra e fé, para meu tio Marcos, que cuida de mim lá do céu e para o meu filho Bruno, pelo estímulo, carinho e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus.

Aos professores que nos deram o incentivo, motivação e orientação nesta caminhada acadêmica.

Aos colegas e amigos, que me acompanharam, me ajudaram e incentivaram a continuar.

Agradeço a minha tutora Maria do Socorro Ambrósio Silva, que nos fez caminhar com segurança nesses oito semestres.

“É preciso ter esperança otimista na vida.”

Célestin Freinet

## RESUMO

Este memorial reflexivo tem como objetivo descrever meu percurso acadêmico até os dias atuais. Para elaborá-lo levei em conta as minhas dúvidas, inquietações e projetos sobre a minha trajetória como educadora. O tema escolhido para o aprofundamento das reflexões são as invariantes pedagógicas de Célestin Freinet, que são princípios norteadores que os educadores não devem perder de vista. Por meio de um estudo bibliográfico fiz o levantamento e a análise de livros e trabalhos acadêmicos que tratam sobre as Invariantes de Freinet. Os resultados nos levam a considerar que as invariantes são princípios que podem promover uma mudança no desempenho do professor e sobre o seu papel na educação. Apesar de terem sido elaboradas na década de 60, as Invariantes Pedagógicas de Freinet continuam atualíssimas e necessárias para que o educador modifique seu comportamento frente aos novos desafios da educação.

**Palavras-chave:** Memorial reflexivo. Célestin Freinet. Invariantes Pedagógicas.

## **SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO**

**2 UM PERCURSO DE FORMAÇÃO**

**3 FREINET E AS INVARIANTES PEDAGÓGICAS**

**4 CONCLUSÃO**

**REFERÊNCIAS**

## 1 INTRODUÇÃO

Este memorial é um relato que reconstrói minha trajetória pessoal acompanhado de uma reflexão. Este tipo de texto acadêmico é considerado um trabalho científico no qual quem o elabora se coloca como sujeito, visto que se auto interroga, buscando compreender-se como o sujeito de sua própria história. Segundo Santos (2005), o Memorial é uma autobiografia, formada a partir de uma narrativa histórica e reflexiva, que deve ser composto sob a forma de um relato histórico e reflexiva, dando conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que um leitor possa ter as informações completas e precisas do itinerário percorrido pelo autor em sua vida e em seu curso.

Durante a narrativa, vou realizar uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada uma delas significaram, bem como as contribuições ou perdas e suas representações no processo de formação. Tentarei situar esses fatos e acontecimentos no contexto histórico-cultural mais amplo, já que eles não ocorrem dessa ou daquela maneira só em função de sua vontade ou de sua omissão, mas também em função de muitas outras variáveis, conforme apontou Santos (2005). A história particular de cada vida se entrelaça na história da coletividade, por isso é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas e das trocas realizadas, bem como os posicionamentos, teóricos ou práticos, que foram sendo assumidos durante o processo de formação.

Segundo Santos (2005), os objetivos de um Memorial são: possibilitar ao estudante em formação recuperar em sua trajetória escolar as concepções pedagógicas, conteúdos, valores, marcas que implícita e explicitamente influenciaram e/ou influenciarão sua prática docente; fazer uma reflexão sobre as experiências vivenciadas ao longo da sua história de vida, identificando ações e significados que são traduzidos na sua prática profissional futura; identificar situações importantes para o seu processo de formação inicial, como professor; propor mudanças significativas individual e coletivamente, a partir da comparação entre a sua vida escolar e a escolha da formação inicial que ora vocês está fazendo; refletir teoricamente sobre o papel da prática de ensino para a formação docente.

Para este memorial optei por fazer um estudo aprofundado de Freinet e suas Invariantes Pedagógicas, porque elas auxiliam o professor a repensar sobre a sua forma de ensinar e se elas estão compatíveis com a realidade da comunidade onde ele está inserido. As Invariantes são princípios atemporais, que podem trazer luz na relação entre professor e aluno.

Célestin Freinet, (SAMPAIO,1994), nasceu em 1896 em Gars, povoado na região da Provença, sul da França. Foi pastor de rebanhos antes de começar a cursar o magistério. Lutou na Primeira Guerra Mundial em 1914, quando os gases tóxicos do campo de batalha afetaram seus pulmões para o resto da vida. Em 1920, começou a lecionar na aldeia de Bar-sur-Loup, onde pôs em prática alguns de seus principais experimentos, como a aula-passeio e o livro da vida. Em 1925, filiou-se ao Partido Comunista Francês. Dois anos depois, fundou a Cooperativa do Ensino Leigo, para desenvolvimento e intercâmbio de novos instrumentos pedagógicos. Em 1928, já casado com Élise Freinet (que se tornaria sua parceira e divulgadora), mudou-se para Saint-Paul de Vence, iniciando intensa atividade. Cinco anos depois, foi exonerado do cargo de professor. Em 1935, o casal Freinet construiu uma escola própria em Vence. Durante a Segunda Guerra, o educador foi preso e adoeceu num campo de concentração alemão. Libertado depois de um ano, aderiu à resistência francesa ao nazismo. Recobrada a paz, Freinet reorganizou a escola e a cooperativa em Vence. Em 1956, liderou a vitoriosa campanha 25 Alunos por Classe. No ano seguinte, os seguidores de Freinet fundaram a Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (Fimem), que hoje reúne educadores de cerca de 40 países. Freinet morreu em 1966. Em atuação na França entre as décadas de 1920 e 1960, Freinet, ao longo de sua vivência docente em sala de aula, fundou na escola pública de seu país uma pedagogia marcada pela apropriação do trabalho como ação vívida, coletiva e educacional (SAMPAIO, 1994). Tal pedagogia, apropriando-se de tecnologias na escola, busca o aprendizado pela prática em conjunto voltada para o desenvolvimento, entre as crianças, de uma aproximação produtiva e da liberdade como aspecto fundamental. Tais pontos constituem a concepção filosófica freinetiana, como a de cooperação, um dos eixos centrais desta pedagogia (FREINET, 1998).

Para Freinet, o ensino maçante de demonstração, explicação e observação não são naturais, mas sim a experiência individual, o tateamento e a experiência viva, que tenham a ver com o contexto em que a criança esteja inserida. O trabalho individual e coletivo é amplamente cultivado em escolas que seguem esta abordagem, mas precisa ter um significado. O trabalho na escola é instigante e não competitivo, mas cooperativo, democrático e organizado pelos próprios alunos.

Esta abordagem é muito otimista, pois nela a criança não é anônima ou apartada do seu próprio processo de ensino e aprendizagem, mas participante de um grupo democrático, em que tem voz e vez e que ajuda a construir desde cedo. Também oferece soluções a vários problemas atuais de educação.

Na proposta pedagógica de Freinet, a interação professor-aluno é essencial para a aprendizagem. Estar em contato com a realidade em que vive o aluno é fundamental. As práticas

atuais de jornal escolar, troca de correspondência, trabalhos em grupo, aula-passeio são ideias defendidas e aplicadas por Freinet desde a década de 1920.

Há princípios no saber Pedagógico que Freinet considerava invariáveis, ou seja, independentemente do local ou período histórico, certos pressupostos deveriam sempre ser levados em conta na prática educativa. Desta forma, postulou as chamadas "Invariantes Pedagógicas", consideradas como pilares de sua proposta pedagógica. Entre as invariantes pedagógicas, as dez primeiras são importantes na construção de uma nova visão do professor sobre o aluno. Através de uma pesquisa bibliográfica, entenderemos a dimensão dessas invariantes.

*Invariantes Pedagógicas*, a obra de Freinet que será destaque nesse memorial, foi concebida para que aqueles que se dedicam à educação pensem, reflitam e resgatem uma forma inovadora e criativa de ver a escola. Muitas das contribuições de Freinet já estão inseridas na cultura pedagógica atual, o que demonstra a vivacidade e a força que sua pedagogia continua tendo no século XXI.

Segundo Elias (1997), Freinet, homem simples e grande humanista, foi um dos maiores pedagogos do nosso século. Sua vida simples como agricultor e professor primário ajudou-o a formular uma teoria pedagógica contrastando com a escola autoritária e dogmática, incentivando a criatividade e aproximando ao máximo educação e vida. Os eixos da nova pedagogia são: cooperação, comunicação, documentação e afetividade.

Segundo Kanamaru (2014), a moderna educação pública, a partir de fins do século XX, passou a sofrer novas influências de políticas hegemônicas de vieses tecnocrático, mercadológico e financeiro. Diante desse quadro, um de seus principais fundamentos, a autonomia pedagógica, encontra-se sob pressão e condicionamento no mundo. Assim, o estudo da autonomia na educação moderna pode auxiliar a esclarecer criticamente as condições e seu desenvolvimento na história. Nessa perspectiva, uma das reconhecidas obras pedagógicas reside na chamada Pedagogia do trabalho ou escola moderna, de Célestin Freinet (1896-1966), a qual procuramos analisar a partir de revisão da literatura. Segundo Kanamaru (2014), os fundamentos teórico-metodológicos como a livre expressão, o livre trabalho, a livre cooperação, as técnicas de trabalho, a livre pesquisa, a comunicação interescolar, são base para a construção da escola popular. Na análise, Kanamaru (2014) demonstra a presença teórica de um quadro marxiano heterodoxo implícito na metodologia freinetiana, particularmente relacionada à teoria das relações materiais de produção, à teoria da alienação e à doutrina internacionalista. Tais fundamentos, somados à originalidade de Freinet permitiram a criação de meios técnicos e a cooperação internacional, que subjazem à autonomia radical de sua pedagogia.

Fortunato (2017) diz que a proposta pedagógica de Freinet ainda persiste pelo mundo nas diversas Redes Freinet e Movimentos de Escola Moderna. Isso quer dizer que, ao redor do planeta, coletivos de educadores se reúnem para recuperar seus ensinamentos e demonstrar que seus pressupostos ainda são válidos, e se fazem presentes (ou necessários) no cotidiano escolar. No Brasil, por exemplo, temos a Rede de Educadores e Pesquisadores da Educação Freinet (REPEF), promovendo encontros anuais para partilha de práticas e saberes pedagógicos. Por isso é possível – e necessário – falar sobre a atualidade da pedagogia Freinet. Essa ideia não é nova, tendo sido apresentada por Imbernon (2010) quando publicou a obra “Las invariantes pedagógicas y la pedagogia Freinet cincuenta años después”.

## **2 UM PERCURSO DE FORMAÇÃO**

Eu sou Flávia Villela, tenho 57 anos, sou de Poços de Caldas, Minas Gérias. Sou a terceira filha de cinco irmãos, que foram criados por uma mulher forte e guerreira e de uma fé inabalável, D. Vera. Sou mãe de um lindo rapaz de 34 anos, Bruno. Trabalho como professora há 19 anos na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, cidade que adotei no ano de 2000, quando viemos de mudança da cidade de São Paulo.

O ato de aprender sempre esteve presente na minha vida. Não só através dos livros, mas através de atividades manuais, como tricô, bordado, pintura. Mas a leitura sempre foi a minha paixão. Em reuniões familiares, em que lembramos do passado, minha mãe sempre diz que o mundo poderia estar pegando fogo, que eu estaria lendo com a maior calma.

Nos anos setenta, quando comecei a minha vida estudantil, fiz o pré-primário, na Escola da Tia Mariazinha, em Poços de Caldas, mas só me recordo do uniforme bonito, blusa branca e saia xadrez vermelho e branca e da cortina da minha sala de aula, branca com babados, muito delicada. Não tenho outras lembranças.

Nossa família mudava muito, pois meu pai era construtor de fontes luminosas e nós o acompanhávamos nas diversas cidades onde ele conseguia uma obra. Por isso, eu acho, não tenho recordações do ensino primário, pois não criávamos vínculos com a escola e nem com os alunos. Pelo meu histórico escolar, sei que fui uma boa aluna, pois sempre tive notas boas. Como éramos cinco filhos e minha mãe estava constantemente sozinha conosco, nunca teve o hábito de nos ajudar, estudávamos juntos e um irmão ajudava o outro. Mas não tenho lembranças das escolas e nem de amigos.

O ginásio foi diferente. Foi especial, pois me lembro das aulas de artes, onde fazíamos bonecos, enfeitávamos latas com tecido. Aprendi analisar uma obra de arte, que tinha profundidade, sombra. O professor nos levou ao MASP, em São Paulo e nos mostrava um a um, contando sobre cada um dos pintores. Fiquei encantada. Quando voltamos para sala de aula, o professor nos pediu um relatório da nossa visita, descrevi com detalhes. Foi uma “verdadeira aula passeio” de Freinet. Outro conteúdo que eu gostava muito, eram as aulas de língua inglesa, pois a professora trabalhava com traduções de música e nos fazia cantar, corrigindo nossos erros na escrita e na fala. No final do ano tínhamos apresentação de teatro e de música em inglês, foi uma época de grande aprendizagem. Fiz parte da equipe de vôlei da escola e foi a primeira vez que viajei sozinha com o time para participar de um torneio em Jundiaí. Me senti muito feliz. Fiz amigos nessa época que convivo até nos dias de hoje. E tudo isso foi fornecido por uma escola pública, em São Paulo.

Mais uma mudança, fomos morar em Brasília. Meu colegial cursei no horário do noturno, pois foi a época da separação dos meus pais e precisei trabalhar para ajudar em casa. Foi um período cansativo, mas de grande conhecimento, pois no Colegial, tínhamos Literatura Brasileira nos dois primeiros anos e meu amor pelos livros voltou com força total. No curso noturno não tivemos nenhum ensino prático, mas fiz datilografia, curso de telex e de fax, sim fax tinha curso, todos oferecidos pelo escritório de advocacia que eu trabalhava. Aproveitei cada oportunidade de crescimento que essa empresa me ofereceu. Terminei o colegial. A faculdade nessa época, não era almejada pela maioria dos jovens, pois eram poucas e muito disputadas.

Vimos morar em São Paulo novamente, eu, minha mãe e meus dois irmãos menores. Comecei a trabalhar em um banco, na área de poupança. Me casei, nasceu meu filho e parei de trabalhar por treze anos. Aprendi a fazer bolos e doces, artesanatos para festas infantis, aprendi a bordar, tudo para garantir uma renda, sem abrir mão de ficar com meu filho. Porém a vida tem surpresas e de uma hora para outra, me vi separada, com um adolescente para criar e sem emprego. Como ex bancária e sem ensino superior era muito difícil recomeçar.

Meu tio, que me apoiou nesse período tão difícil, me fez voltar a estudar. Entrei no curso normal, e me descobri. Eu tive excelentes professores. Em 1987, minha professora de didática, me fez ler um livro sobre as Inteligências Múltiplas e esse livro me fez entender que um bom professor deve abrir vários caminhos para a aprendizagem, pois cada um vai aprender de forma diferente. Durante o curso, participei de um projeto sobre o folclore: onde a escola era dividida em dois times, azul e vermelho. Em cada ano era escolhido um estado do Brasil para ser homenageado. As turmas eram divididas e cada turma era responsável por pesquisar as

comidas, as danças, crenças, personalidades, etc... de cada estado. Em agosto, no mês do folclore, a escola se transformava e em cada cantinho, tínhamos alunos confeccionando cartazes, roupas, treinando danças, criando enfeites para quadra, vários ateliês, outra referência da pedagogia Freinet. No último sábado de agosto, a escola apresentava a grande festa do folclore. A comunidade comparecia. Era escolhido o time campeão. Aprendi muito. Nesses dias, eu presenciava o conhecimento nascer. Fiz também estágio em uma escola particular, no quinto ano. Uma sala com 16 alunos. Uma escola muito rica. A primeira coisa que me chamou a atenção foi a posição das carteiras, em círculo. Como estagiária, me sentei fora do círculo, mas as crianças não aceitaram e fui para o círculo. Segundo ponto, as crianças podiam deitar no chão, quando cansavam de ficar sentadas. Nas aulas de ciências, eles estavam acompanhando o crescimento de várias árvores, plantadas por eles. Descíamos, cada aluno ia para sua árvore e desenhava e escrevia um pequeno texto do que tinha acontecido com ela. Fiquei encantada. A professora me pediu para fazer a correção dos cadernos, mas a correção era feita com lápis, pois os alunos faziam a correção um ajudando o outro, numa troca de conhecimentos. Nessa hora, a sala ficava barulhenta, mas a cooperação era nítida. Havia trabalho, interesse e crescimento. Entendi que ensinar e aprender podia ser prazeroso.

Terminei o curso Normal e viemos morar em Uberlândia. Me inscrevi no concurso da prefeitura, no ano de 2001, último concurso que exigia só o curso normal para o Ensino Fundamental 1, passei e sou professora há 19 anos. Como professora, faço textos coletivos com meus alunos, com correção coletiva; tenho o diário da turma, onde cada aluno faz o registro do que fizemos na sala de aula naquele dia. Com a turma do quinto ano, tenho o projeto “Meu Livro do Quinto Ano”, onde cada um escolhe o assunto sobre o qual quer escrever e durante o ano vamos fazendo as partes de um livro: título, índice, capítulos, etc. e no final de ano, temos a manhã de autógrafos e as famílias são convidadas.

Não sabia que era discípula de Freinet, isso eu aprendi durante a faculdade.

Meu curso superior foi cheio de idas e vindas. Fiz o ENEM e pela minha nota, ganhei bolsa de 100% para o curso de Direito. Entrei para o curso, porque o Direito poderia me dar um futuro melhor, mas no sexto período, desisti, pois o Direito me deu a noção de tudo o que estava errado na sociedade e na educação. Percebi que eu não queria fazer parte daquilo. Quando surgiu a oportunidade de fazer a Pedagogia pela UFU, online, a peguei com unhas e dentes, mesmo muita gente me dizendo que esse curso não seria tão bom. O curso foi extremamente rico e difícil de ser vencido, principalmente pela pandemia que nos pegou de surpresa.

Durante esse período, aprendi muito e me encantei com Freinet, pois é essa educação em que acredito, através do trabalho prático, da igualdade, da aprendizagem entre alunos e

professores, com respeito entre as partes. Por isso as invariantes de Freinet é um ótimo referencial, para nós, pois se conseguirmos responder sempre positivamente, estamos no caminho de uma educação revolucionária e popular.

### **3 FREINET E AS INVARIANTES PEDAGÓGICAS**

Como professora e aluna ao mesmo tempo, sinto que existem muitas lacunas entre as teorias e as práticas no dia a dia da educação brasileira. Por séculos, a educação, apesar de algumas transformações, continua a mesma, pois quando se entra em uma sala de aula, as carteiras continuam uma atrás da outra, o quadro, que apesar de ser branco, está na mesma posição, o professor em pé na frente dos alunos; crianças sentadas e em silêncio. Sim, essa escola é a do ano 2021, independente se pública ou privada. E essa não deveria ser mais a realidade escolar, pois o mundo mudou, as famílias mudaram, as informações mudaram, por que só a escola continua a mesma? Como pode ser mudada?

Nessa minha inquietude, na minha vontade de aprender e trazer algo novo para meus alunos, conheci as Invariantes Pedagógicas de Célestin Freinet.

Freinet (1975) organizou sua pedagogia em quatro pilares: livre expressão, autonomia, cooperação e trabalho. Freinet dizia que todo ser humano tem necessidade de exprimir seus sentimentos e ideias, comunicar-se, criar, agir e conhecer. Por isso valorizava o tateio experimental de seus estudantes, assim como seus modos de organização e de avaliação frente as tarefas assumidas no contexto escolar (SAMPAIO, 1989).

Para Freinet, a educação deveria ser mais conectada com a vida real. Sua proposta de ensino teve como base pesquisas a respeito da forma como a criança pensa e de como constrói seu conhecimento, além da observação de como e quando intervir na aprendizagem do aluno. Em sua pedagogia o professor deve ser um facilitador no caminho da aprendizagem, pois a criança deve aprender pelas experiências, pois caso errasse, ele poderia tentar de outra forma, em outro caminho, com a supervisão do professor. Na pedagogia de Freinet, o conhecimento é construído e não repassado de uma forma pronta e sem sentido.

Pensando nesse papel de facilitador da aprendizagem, estudar e conhecer as Invariantes Pedagógicas, que são princípios universais e não deverão variar em tempo e espaço, se tornou uma pesquisa necessária. Tendo em mente as invariantes, o professor deve fazer sempre indagações a partir delas quando achar que não está correspondendo as expectativas de seus alunos e de suas próprias quanto ao seu ofício para usá-las como um termômetro.

Freinet percebeu que somente a transmissão de conselhos técnicos corria o risco de ser insuficiente, se estes não fossem acompanhados de instruções mais exatas. Por isso ele organizou uma série de princípios que chamou de Invariantes Pedagógicas. Ele queria, assim, estabelecer uma nova gama de valores escolares, numa busca da verdade, que deveria ser feita à luz da experiência e do bom-senso. (SAMPAIO, 2002).

As Invariantes Pedagógicas conta com trinta princípios, divididos em três eixos ou aspectos: a natureza da criança; as reações da criança, técnicas educativas.

No primeiro eixo ou aspecto, a natureza da criança, encontra-se as três primeiras invariantes que são:

1. A criança é da mesma natureza que o adulto: Para Freinet, os adultos e as crianças, são como árvores, em estágios diferentes de crescimento, mas que tem as mesmas reações.
2. Ser maior não significa necessariamente estar acima dos outros: Para Freinet, ser adulto não significava que estaria em um patamar mais alto.
3. O comportamento escolar de uma criança depende do seu estado fisiológico, orgânico e constitucional: Para Freinet, uma criança só aprenderia quando estivesse sã em todos os aspectos.

No segundo eixo ou aspecto, as reações das crianças, estão incluídas as Invariantes do número quatro até o número dez:

4. A criança e o adulto não gostam de imposições autoritárias: A aprendizagem deve permitir que todos falem, demonstre suas opiniões. Não pode ser um monólogo.
5. A criança e o adulto não gostam de uma disciplina rígida, quando isto significa obedecer, passivamente uma ordem externa: Todos devem poder participar de uma forma ativa durante o processo de aprendizagem. A ordem deve ser sentida e respeitada de forma natural, como parte do processo.
6. Ninguém gosta de fazer determinado trabalho por coerção, mesmo que, em particular, ele não o desagrade. Toda atitude imposta é paralisante: O trabalho deve ser prazeroso, sem a necessidade de se impor pelo medo. A criança pode se recusar a trabalhar mesmo gostando da atividade, por medo de errar ou por raiva da forma como está sendo tratada.

7. Todos gostam de escolher o seu trabalho mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa: A criança tem o direito de escolher o melhor caminho para sua aprendizagem, mesmo que para isso, a escola precise passar por adequações.

8. Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa: A criança participa com mais entusiasmo, quando entende o sentido real de um conteúdo e o que esse conhecimento afetará na sua vida ou da sua comunidade.

9. É fundamental a motivação para o trabalho: A preciso que a criança se sinta feliz e engajada na atividade pedida.

10. É preciso abolir a escolástica: Os ensinamentos da escola têm que fazer sentido na comunidade em que a criança está inserida.

10- a. Todos querem ser bem-sucedidos. O fracasso inibe, destrói o ânimo e o entusiasmo: A criança tem que ser reconhecida pelo seu trabalho e suas conquistas, dentro do seu tempo e de seu espaço.

10- b. Não é o jogo que é natural na criança, mas sim o trabalho: Para a criança é importante o trabalho, pois ele encara até mesmo a brincadeira como um trabalho a ser feito com organização, regras.

As demais Invariantes Pedagógicas de Freinet estão no eixo das técnicas educativas. Elas não vão descrever ferramentas para os professores, uma vez que Freinet nunca se propôs a criar uma metodologia fechada, mas propõe uma prática sempre em movimento e criação. São elas:

11. Não são a observação, a explicação e a demonstração – *processos essenciais da escola* – as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante, que é uma conduta natural e universal

12. A memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida: O conhecimento será gravado a partir do momento que fizer sentido para a criança.

13. As aquisições não são obtidas pelo estudo de regras e leis, como às vezes se crê, mas sim pela experiência. Estudar primeiro regras e leis é colocar o carro na frente dos bois.

14. A inteligência não é uma faculdade específica, que funciona como um circuito fechado, independente dos demais elementos vitais do indivíduo, como ensina a escolástica.
15. A escola cultiva apenas uma forma abstrata de inteligência, que atua fora da realidade fica fixada na memória por meio de palavras e ideias.
16. A criança não gosta de receber lições autoritárias.
17. A criança não se cansa de um trabalho funcional, ou seja, que atende aos rumos de sua vida.
18. A criança e o adulto não gostam de ser controlados e receber sanções. Isso caracteriza uma ofensa à dignidade humana, sobretudo se exercida publicamente.
19. As notas e classificações constituem sempre um erro.
20. Fale o menos possível.
21. A criança não gosta de sujeitar-se a um trabalho em rebanho. Ela prefere o trabalho individual ou de equipe numa comunidade cooperativa.
22. A ordem e a disciplina são necessárias na aula.
23. Os castigos são sempre um erro. São humilhantes, não conduzem ao fim desejado e não passam de paliativo.
24. A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, isto é, a gestão da vida pelo trabalho escolar pelos que a praticam, incluindo o educador.
25. A sobrecarga das classes constitui sempre um erro pedagógico.
26. A concepção atual das grandes escolas conduz professores e alunos ao anonimato, o que é sempre um erro e cria barreiras.
27. A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas.
28. Uma das primeiras condições da renovação da escola é o respeito à criança e, por sua vez, a criança ter respeito aos seus professores; só assim é possível educar dentro da dignidade.

29. A reação social e política, que manifesta uma reação pedagógica, é uma oposição com o qual temos que contar, sem que se possa evitá-la ou modificá-la.

30. É preciso ter esperança e otimismo na vida.

Com as Invariantes, o educador pode avaliar as suas práticas pedagógicas em testes a serem respondidos marcando nas cores verde, amarelo ou vermelho, o que sinalizará o grau de envolvimento do educador com cada invariante.

	Sinal verde para as práticas em acordo com esses invariantes, nas quais os educadores podem se engajar sem apreensão porque estão seguros de um sucesso reconfortante.
	Sinal amarelo e pulsante para as práticas que, em certas circunstâncias, podem ser benéficas, mas que podem ser perigosas e é preciso prudência ao seguir em sua direção na esperança de logo ultrapassá-las.
	Sinal vermelho para as práticas não conformes a esses invariantes e que devem ser proscritas o mais rápido possível.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao conhecer a história de Célestin Freinet e suas Invariantes Pedagógicas, percebe-se que a educação tem caminhos diferenciados e interessantes que poderiam resultar em um cenário, mais democrático e compartilhado. Se perde muito tempo tentando achar culpados para uma educação cada vez pior, sem perceber que são todos que fazem parte desse círculo educacional.

Freinet, pregou uma educação do trabalho, pela integração entre a escola e a comunidade onde está inserida. Sua pedagogia é voltada para o aluno, para o respeito com que ela é tratada. A troca de experiências entre os profissionais também está presente. Mas tudo isso só funcionará, se o professor modificar sua prática.

E é nessa mudança de comportamento dos docentes, que as Invariantes pedagógicas se fazem tão necessárias de serem conhecidas. Se todos os professores se propusessem responder de forma, honesta e com a intenção de mudar, após os resultados obtidos com os questionários e as mudanças feitas, a educação brasileira daria um salto de qualidade e engajamento. As invariantes, uma vez colocadas em práticas, não há retrocesso, pois ela é viva, dinâmica, o professor sempre pode retornar a elas, quando se desviar. As invariantes pedagógicas são voltadas para a criança e conforme manifesta o educador Freinet (1969), uma boa formação inicial é a base para um futuro transformador. Daí a grande responsabilidade do educador, que tem o compromisso de ajudar, auxiliar a criança nesse processo. E como diz a 30ª invariante pedagógica de Freinet “É preciso ter esperança e otimismo na vida.”

## REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet: Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo: Scipione, 1989.

LEITE, Vilma Campos dos Santos. *Projeto Integrado de Prática Educativa I*. Coleção Pedagogia a Distância UFU/ UAB. Uberlândia- MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2011.

SILVA, Diva Souza. *Projeto Integrado de Prática Educativa I*. Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia - MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2017.

KANAMARU, A. T. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. *Educação e Pesquisa*, 40(3), 2014, p.767-781. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014005000007>

FORTUNATO, Ivan. Por que a pedagogia de Célestin Freinet ainda é atual. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. esp. 1, p.542-545, 2017.

TOLEDO PRADO, G. do V.; BARROS, F. C. O. M. de; MUNHOZ, L. M. M. Freinet no ensino superior e na formação de professores. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 4, n. 4, p. 1–5, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/116>

FREINET, C. *As invariantes pedagógicas*. Disponível em: <https://www.freinet-repuf.com.br/invariantes-pedagogicos/>